



GUIA DE LEIS BNEI NOACH

Rabino Yitzchak Assayag

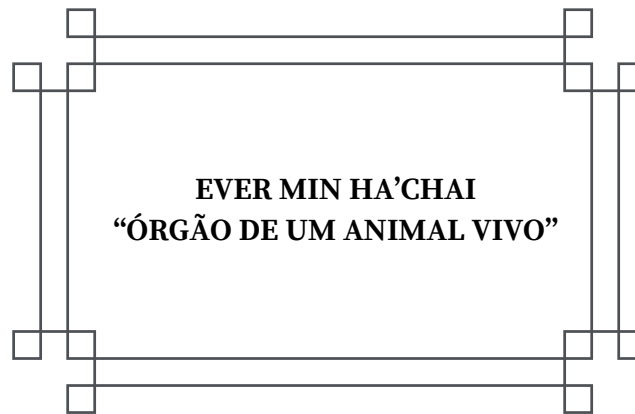


Com ajuda dos Céus, nós agradecemos o Sagrado, Bendito seja, cuja misericórdia nos permitiu conhecer e estudar o livro *Toledot Noach do Rabino Eliahu Brácha*, **Guia de Leis para Bnei Noach**, que eu particularmente identifico como o Bet Yosef das nações, pois o Bet Yosef contempla desde os primeiros legisladores na Guemará até a conclusão final da Lei Judaica, pavimentando um caminho de iluminação à respeito da vontade do Sagrado, bendito seja, para o povo de Israel, porém, estas leis são sobre o comportamento que os filhos de Israel precisam ter para cumprir com Torá e mitzvot e não contemplam as mitzvot para Bnei Noach. Agora, com ajuda dos Céus e sob a supervisão da misericórdia de Hashem, o livro *Toledot Noach* reúne todos os cálculos dos antigos Sábios da época da Mishná e da Guemará, dos primeiros e últimos legisladores, edificando a estrutura da sabedoria dos mandamentos noéticos para iluminar o caminho dos filhos de Noach em todas as gerações com um Guia de Leis conclusivo.

Este livro vem em boa hora, para um ano bom e doce! É sabido que o filho de Noach no Brasil não tem orientação sobre a conclusão final da Lei Judaica para o seu comportamento em diversas situações. Em um local onde 60% das pessoas são católicas e 30% são evangélicos, este livro tem como propósito a edificação de uma Arca para os filhos de Noach, por meio do qual eles consigam trilhar os caminhos de Hashem mesmo envolvidos por crenças estranhas de todos os lados. Nossos rabinos ensinaram (Talmud, Tratado de Avodah Zarah, folha 19a): “A pessoa não estuda Torá, senão do local que seu coração deseja.” – E de fato existe uma grande necessidade na geração que vivemos, nos calcanhares da Redenção, quando muitos dos meus alunos me pedem para elucidar os tópicos relacionados ao cotidiano dos filhos de Noach e qual é a conclusão final da Lei Judaica sobre diferentes temas, e este livro, com ajuda dos Céus, deve responder todas as dúvidas dos filhos de Noach. E por essa razão que o projeto **Minha Vida Ortodoxa** dedicou-se para traduzir e explicar cada uma de suas leis na língua portuguesa para indivíduos isolados e/ou comunidades noéticas que desejam andar nos caminhos de Hashem e orientar-se corretamente em todas as situações.

O Talmud, Tratado de Ievamot, folha 121b, relata quando Rabi Akiva quase se afogou e Raban Gamliel perguntou para ele o que o salvou, e ele respondeu: ‘Uma *daf* (“tábua”) do meu barco foi o que me salvou’ – ‘Daf’ também significa folha, uma indicação que muitas vezes o que pode salvar a pessoa de afogar-se no Dilúvio é uma folha da Guemará, uma pequena porção de estudos faz toda a diferença entre a vida e a morte, inclusive aos filhos de Noach que tem em cada *daf* deste livro um caminho pavimentado e conclusivo para o cotidiano em todas as situações.

Rabino Yitzchak Assayag



§ 1º. **A FONTE DA PROIBIÇÃO.** Os filhos de Noach são proibidos de ingerir um órgão de um animal vivo. Aprendemos isso das Escrituras (Bereshit 2:16): “de toda árvore do jardim, comer, comerás”, como dissemos lá no primeiro capítulo, que “comer, comerás” é uma indicação de não ingerir o órgão de um animal enquanto ele vive. Encontramos outra precaução explícita sobre isso, quando Hashem, Abençoado seja, disse para Noach e seus filhos (ibid. 9:4): “Porém, a carne com a alma-sangue, você não deve comer” – Já falamos sobre isso no Talmud, Tratado de San’hedrin, 56b, 57a, 59a, encontramos a discussão completa sobre este assunto. Mesmo que Adam Harishon foi proibido de comer carne sob qualquer maneira, para Noach e para seus filhos foi dado a permissão de ingerí-los, com a condição de não ingerir um de seus membros enquanto o animal ainda vive.

§ 2º. Na Gemará (Talmud, Tratado de San’hedrin, 56b), nós aprendemos sobre o que foi dito para Noach e seus filhos de não ingerir o órgão de um animal vivo, da linguagem do versículo: “a carne-alma do sangue, não deve comer”, porém, é dito isso somente sobre os animais domésticos, mas não sobre todo animal, como insetos e animais selvagens. Mesmo que para Adam, até mesmo os insetos e bichos eram proibidos, para Noach, não foi dado essa proibição. Há quem discuta sobre se essa é a fonte concreta para a proibição, pois eles já foram avisados pelo caminho da indicação no versículo que fala de Adam Harishon. Conclui-se, portanto, que este versículo não veio para proibir, senão para permitir que eles ingerissem animais, com exceção de um órgão de um animal doméstico enquanto ele está vivo; porém, sob qualquer outra circunstância, incluindo insetos ou animais selvagens, ele não foi proibido sobre isso. De todo modo, eu recomendo que a pessoa opte por um caminho de santidade também sobre isso, com o intuito de santificar-se, ou se preferir, até mesmo por questões de saúde, a pessoa deveria guardar essa precaução, considerando como um mandamento racional da Torá.

§ 3º. **SOBRE A PROIBIÇÃO DE COMER O ÓRGÃO DE UM ANIMAL VIVO E A SUA CARNE, COM SUAS MEDIDAS.** A pessoa é proibida sobre comer o órgão de um animal vivo e também sobre a carne de um animal vivo, sob qualquer medida. Então, também foi acrescentado a carne de um animal vivo, além do órgão. Agora, nossos explicadores discutem (sobre Talmud, Tratado de Chulin 102b, 121b e 129b) sobre qual é a fonte para a proibição da carne de um animal vivo, considerando que bastaria dizer que é proibido a carne para entender-se por correspondência que um membro completo também é proibido. O Rabeinu Avi Ezri, sobre o Rambam, responde essa pergunta do Kessef Mishná, em nome do Gaon Rav Akiva Eigel, de que quando fala do órgão de um animal vivo, a intenção é incluir os ossos e também tendões.

§ 4º. **SOBRE O ÓRGÃO DE UM ANIMAL VIVO EM ANIMAIS IMPUROS E AS LEIS REFERENTE A FALANGE E OS INTESTINOS.** O órgão de um animal vivo de um animal impuro, mesmo que foi discutido entre os nossos tanaítas (Talmud, Tratado de Chulin, 101b e 102a) sobre a permissão de Israel consumir essa carne, em relação ao filho de Noach existe uma proibição em acréscimo sobre isto; pois todos concordam que é expressamente proibido para o filho de Noach ingerir o órgão de um animal vivo, assim como também em relação as partes do intestino, mesmo que para Israel seria permitido através de um abate propício. Foi discutido na Gemará e essa permissão não se estende para o filho de Noach, pois para o filho de Noach, o abate apropriado não interfere, pois sua proibição já é explícita sobre qualquer órgão do animal enquanto ele vive. E também o Rambam, o Riff, e o Rosh discutiram sobre como pode haver uma sentença mais rigorosa para o filho de Noach, em relação a proibição para Israel?



§ 5º. **SOBRE O ÓRGÃO DE UM ANIMAL VIVO PARA AVES.** O Rambam escreveu (Hilchot Melachim, 9:11) que o filho de Noach não é morto se ele transgredir a proibição do órgão de um animal vivo quando se trata de uma ave, como o frango. E existe uma grande dúvida sobre o que o Rambam legislou, se existe proibição ou não. O Raavad escreve que houve um erro de escrita nesta lei do Rambam, pois na verdade ele teria escrito que o filho de Noach não seria morto por comer um inseto, mas não um frango, pois este é uma ave doméstica. O Kesef Mishná empurra essa ideia, assim como o Radbaz, e dizem que o Rambam não está legislando, senão que essa é uma opinião pessoal dele. o que nos leva a crer, por uma questão de lógica, que o filho de Noach não está incluso nisso. Por alto, há uma grande discussão sobre este assunto, para leniência ou para o rigor, e a pessoa pode facilitar em caso de necessidade.



§ 6º. **O SANGUE E O LEITE DE UM ANIMAL VIVO, O ÓRGÃO DE UM ANIMAL VIVO, EM RELAÇÃO AOS INSETOS, PEIXES, GAFANHOTOS E VERMES.** É permitido ao filho de Noach tomar o sangue de um animal vivo, conforme o Rambam legislou (Hilchot Meleachim 9:10). Agora, o Kesef Mishna explica como o Tana Kama e não como o Rabi Hananiá ben Gamliel, sobre a nossa Gemará (Tratado de San'hedrin, 56b e 59a), onde foi discutido o versículo de Parashát Noach (9:4) do sangue do animal, e a conclusão é que este foi um acréscimo, para explicar, mas não para legislar, pois aprendemos qual é a lei do Livro de Bereshit (2:6). Este é o entendimento do Tana Kama, isso é, que o versículo na Parashat Noach é uma explicação para a indicação que está na Parashat Bereshit e que o filho de Noach não é condenado por comer o sangue de um animal enquanto este vive. De todo modo, essa é uma discussão na Gemará, pois o Rabi Hananiá ben Gamliel entende diferente, e mesmo o Rashi, nas palavras do Rambam, vai como a opinião do Tana Kama, porém, o Re'am, outro importante legislador da época, explica que a intenção do Rashi não é aderir a opinião do Tana Kama e legislar como ele, se não que sua intenção é somente explicar o versículo. Então, há discussão entre o Re'am e o Rambam, onde Re'am condena o filho de Noach sobre comer o sangue de um animal vivo, assim como Rabi Hananiá ben Gamliel, enquanto que o Rambam entende que a intenção do Rashi é como Tana Kama e como Rabi Meir, ou seja, o filho de Noach não é condenado sobre comer o sangue de um animal vivo. O Rambam também legisla como Tana Kama e não como Rabi Hananiá ben Gamliel, assim como Ramban. Se é assim, ao permitir o sangue de um animal enquanto vive, também permite-se o leite que sai de um animal enquanto este vive (Gaon Ha'Rabeinu Yonatan Aipshitz, Sêfer Ha'Paltí, siman 81, artigo 7). E assim, por correspondência, quanto mais o filho de Noach tem permissão e não é condenado por comer insetos, pois não é considerado nem órgão, nem carne do animal vivo.

E a mesma permissão também se dá para peixes e gafanhotos. E a priori, existe uma diferença para os vermes, se ele cresceu dentro do animal tornando-se uma parte do animal ou se é um verme externo. De todo modo, pós fato, se a pessoa ingeriu os vermes, ele não pecou contra o seu Criador e não é condenado por isso.



§ 7º. **SOBRE COMER OVOS.** Tem quem escreveu (Chatam Sofer, Iorê Deah, siman 19) que é proibido comer ovos, devido que este seria considerado um órgão que foi removido de um animal enquanto estava vivo. Veja que não seria um absurdo pensar assim, pois semelhantemente encontramos (Talmud, Tratado de Ievamot, 78a) sobre uma mulher grávida que vai se converter ao judaísmo, ao emergir no mikveh, converte-se ela e o bebê, pois a criança é considerada um órgão da mãe. E o Chatam Sofer acrescenta que seria proibido, inclusive, vender ovos para os filhos de Noach, pois isto os faria pecar. Agora, muitos legisladores discordam do Chatam Sofer, mesmo que seu raciocínio sobre o assunto seja pertinente, e permitem aos filhos de Noach comer os ovos (Shut Sdê Chemed, Piat Ha'sadê, capítulo 2, artigo 4 e principalmente no artigo 21; e também o Minchat Chinuch, final da mitzvah 452, artigo 16).



§ 8º. **UM ÓRGÃO QUEBRADO.** E discutiram nossos legisladores se um órgão que foi quebrado ou partido do corpo seria proibido para os filhos de Noach ingerir. E foi esclarecido (Shut Emunat Shmuel, siman 14) que não somente é proibido, mas que inclusive é proibido vender um animal, como frango, o qual uma parte dele foi retirado antes de sua morte, e vender ao filho de Noach, pois é totalmente proibido para o filho de Noach ingerir este membro que foi retirado do animal enquanto ele vivia.



§ 9º. **A SENTENÇA DE BEN PEKUÁ.** A fonte para essa proibição está na Gemará (Talmud, Tratado de Chulin, 74a), onde foi esclarecido sobre o caso da vaca que está no final de sua gravidez e que sofreu o abate kasher, e o bezerro consegue nascer com vida. E foi perguntado se é considerado que o bezerro já sofreu o abate kasher ou não. Rabi Meir legisla que é considerado que o bezerro sofreu o abate kasher, inclusive, se o bezerro nascer com vida, durante toda a sua vida ele não precisaria de abate kasher para ser ingerido, e o Or Hashemesh legisla que não há nem mesmo a proibição de misturar a carne deste bezerro com o leite, pois sua carne não é considerado carne. E se dois bezerros, macho e fêmea, que nasceram desta maneira se cruzarem, todos os seus descendentes tem essa sentença e não precisa de abate kasher para que sua carne possa ser ingerida. E desta maneira Yosef Hatzadik ingeria carne sem precisar de abate kasher enquanto estava no Egito, e precisava fazer refeições como os reis, porque ele tinha descendentes de bezerros que nasceram com essa sentença e, portanto, não precisavam ser abatidos. Tudo isso de acordo com as palavras de Rabi Meir. Porém, os Sábios legislam que não é considerado que o bezerro sofreu o abate kasher. Agora, é preciso saber se para os filhos de Noach a lei também é assim. O Minchat Chinuch, na mitzvah 452, artigo 12 e o Chatam Sôfer, no Iorê Deah, capítulo 12 discutem sobre este tema e que para Israel, a lei vai como os Sábios. Entende-se que se o animal foi abatido e o filhote foi retirado de dentro da mãe, é como retirar o órgão dela que está vivo, no caso o bezerro que sobreviveu, portanto, é proibido para o filho de Noach ingerir a carne deste animal, pois não há distinção se é um órgão ou um corpo inteiro, pois não é dito sobre a medida que lhe é proibido, mesmo que seja, à priori, permitido para Israel.

§ 10º. UM ANIMAL QUE FOI FORMADO À PARTIR DO SÊFER YETZIRAH. Essa lei discute sobre a proibição ou permissão de um filho de Noach ingerir o órgão de um animal que foi criado da terra, conforme ensinado no Sêfer Yetzirah, enquanto ele está vivo. E precisamos ver se há diferença nesta lei entre o filho de Noach e o filho de Israel. E foi ensinado no Pituchei Teshuvá, sobre Shlach Hakadosh, Parashá Vayêshev, que os irmãos de Yosef estudavam o Sêfer Yetzirah e certa vez fizeram um animal não kasher e retiraram seus membros enquanto estes ainda estavam vivos, e Yosef os viu fazer isso e foi falar com seu pai, que disse para ele que estes animais não eram reais, senão que foram criados da terra por meio de Cabalá Prática. Agora, o Pituchei Teshuvá escreve que mesmo que não haja proibição sobre ingerir o órgão do animal “golem” enquanto este ainda está vivo, ainda há de preocupar-se sobre não aparentar aos olhos de quem vê de fora de que haja alguma proibição sobre isso, portanto, é adequado que se faça o abate neste animal, mesmo que seja como uma cerca rabínica para isso. Concluímos que o filho de Noach tem a permissão de comer o membro de um animal “golem” enquanto este ainda vive, porém, é preciso precaver-se para não aparentar aos olhos dos outros que este seja um ato proibido, dando a impressão aos outros de que ele está transgredindo a proibição de ingerir o órgão de um animal enquanto este vive, e mesmo entre os ignorantes, poderiam pensar que ele está, no mínimo, causando sofrimento para outra criatura viva sem necessidade.



§ 11º. O FILHO DE NOACH OBRIGADO A TIRAR O COURO DE UM ANIMAL VIVO. Tem quem escreveu que o filho de Noach é proibido de tirar o couro de um animal enquanto ele ainda vive, mesmo a pele do animal também é proibido. Porém, a maioria dos legisladores empurraram essa ideia e permitiram, inclusive utilizar desta pele ou deste couro para proveito próprio, e mesmo se ele ingerir a carne deste animal após ele morrer por consequência da extração do couro ou da pele, essa carne não é proibida para ele (Tossfot sobre Chulin, 91a; pergunta desenvolvida por Rabi Moshe Ascariá Mipano).



§ 12º. SOBRE A PROIBIÇÃO DE INGERIR O ÓRGÃO DE UM SER HUMANO ENQUANTO ELE ESTÁ VIVO. É preciso analisar se existe uma precaução sobre a ingestão do órgão de um ser humano enquanto este ainda vive, ou se não há proibição sobre isso. Precisamos questionar sobre este assunto devido que o Rambam escreveu (Maachalot Assurot, 2:3) que o filho de Noach que come carne humana, não é condenado com chibatadas por isso, porém, é uma proibição de um mandamento positivo, pois existem os tipos de carnes que são permitidos comer e o ser humano não está incluso entre eles, portanto, seria um ato proibido também para o filho de Noach ingerir carne humana como uma proibição de um mandamento positivo. O Rambam escreve (Introdução das Mishnayot, Tratado de ..., 10a) que não se pode definir o órgão de um animal vivo diferentemente para o filho de Noach como é para Israel, portanto, assim como é proibido a ingestão de carne humana para Israel, assim também é proibido para os filhos de Noach, pela própria definição da proibição pelos nossos rabinos, de abençoada memória. E o Rambam ainda acrescentou que se a pessoa está morta, ela não poderia arrancar-lhe um membro e comê-lo por causa da proibição de roubo, mas não pela proibição de ingerir o órgão de um animal enquanto ele vive.

§ 13º. **SOBRE A MEDIDA DA PROIBIÇÃO E A SENTENÇA.** Discutiram nossos legisladores sobre o Rambam (Hilchot Melachim 9:10) e concluíram que o filho de Noach é proibido de ingerir o órgão ou a carne de um animal enquanto ele está vivo, em qualquer medida. pois não foram ordenadas medidas para os povos, se não somente para Israel, que foi ordenado por nossos Sábios, de abençoada memória. Porém, há quem discuta com isso (Tossefot sobre Tratado de Chulin, 33a) e afirme que sim existe medida sobre o órgão de um animal vivo para o filho de Noach. O Minchat Chinuch concilia ambas as opiniões e legisla que não há, à priori, uma medida inicial, porém, em caso que a pessoa foi forçada para ingerir o órgão de um animal vivo, pós fato, pode-se considerar uma medida mínima para que ele não transgrida. Então, é preciso refletir a questão que, se não há uma medida inicial, mesmo a ingestão de uma medida mínima do órgão de um animal vivo é suficiente para condenar o filho de Noach sobre isso, de todo modo, pós fato, ele pode fixar uma medida.



§ 14º. **A PROIBIÇÃO DE TER PROVEITO SOBRE O ÓRGÃO DE UM ANIMAL VIVO.** Ter proveito significa vender ou até mesmo dar para um animal para que não se jogue o alimento no lixo. E discutiram nossos legisladores (Minchat Chinuch, capítulo 14, artigo 8), sobre a proibição de comer o órgão de um animal vivo, se tem como ramificação ter proveito deste alimento ou se a proibição é apenas sobre comer. O Minchat Chinuch aprende essa lei dos nossos Sábios, de abençoada memória (Talmud, Tratado de Pessachim, 21b) que ensinaram que todo lugar onde foi escrito “não coma”, a intenção é que se estenda também sobre ter proveito deste alimento. Se é assim, essa lei inclui também o órgão de um animal vivo para o filho de Noach. Porém, na próxima página (ibid., 22b) está explícito que o órgão de um animal vivo é permitido para o filho de Noach ter proveito, pois ele se separa do sangue. De qualquer maneira, essa é uma leniência referente a Israel e não para o filho de Noach. O Rambam e o Minchat Chinuch concordam que é proibido ao filho de Noach ter proveito do órgão de um animal vivo, nem mesmo dar para um animal doméstico ou pet para que este se alimente dele.



§ 15º. **A SENTENÇA DO ÓRGÃO DE UM ANIMAL VIVO PARA O FILHO DE NOACH.** Tudo o que foi dito neste capítulo é uma consequência direta para Israel. Ensinaram nossos rabinos, de abençoada memória (Talmud, Avodá Zará, 6b) de que todo o povo de Israel precisa tomar cuidado sobre as leis de um órgão de um animal vivo para não fazer o filho de Noach transgredir sobre isso, pois é como colocar um obstáculo na frente de um cego, tornando-se responsável por sua transgressão.



www.minhavidortodoxa.com